



Universidade de Brasília

Departamento de História

Welliton Marques Teles

**IDEIAS DE “REVOLUÇÃO CUBANA” NOS CURRÍCULOS EDITADOS PARA O
ENSINO SECUNDÁRIO DE HISTÓRIA EM CUBA**

(1990-2012)

Brasília

2017



Universidade de Brasília

Departamento de História

Welliton Marques Teles

Ideias de “Revolução Cubana” nos currículos editados para o Ensino Secundário de História em Cuba (1990-2012)

Monografia apresentada ao Departamento de História da Universidade de Brasília como um dos pré-requisitos necessários para a obtenção do título de licenciado em História.

Brasília 20 de Março de 2017.

Prof. Dr. Itamar Freitas (Orientador)
Instituto de Ciências Humanas/Departamento de História/Universidade de Brasília

Prof. Dra. Maria Helenice Barroso
SEDF

Prof. Mestrando José Willem Carneiro Paiva
PPGHIS

Aos meus primeiros e eternos professores,

Ecivaldo Teles e Maria Lúcia.

DEDICATÓRIA

Aos maiores e melhores professores que sempre tive em todos os momentos, com destaque aos meus pais Ecivaldo Batista Teles e Maria Lúcia Marques da Silva, pois sem eles não teria realizado o sonho de ser formado em uma Universidade Pública.

Durante a faculdade, estudei historiadores renomados e que fazem a História ter sentido, mas infelizmente não tive a graça de estudar a pessoa que faz dar sentido à minha História, com isso, deixo aqui meu agradecimento especialíssimo a Deus por sempre ser minha referência principal.

Estendo meus agradecimentos aos meus queridos irmãos mais velhos (Leandro e Reinan), que são meus verdadeiros amigos, e a todos da família Teles.

Agradeço ao ilustre Orientador Itamar Freitas que mostrou que dentro dos Currículos editados existem vários outros Currículos ocultos. Além disso, também sou grato aos professores convidados para compor esta banca de monografia.

RESUMO

A história da Revolução Cubana se confunde com o período de 1868 até os dias atuais. É um longo período em que ocorreram profundas modificações no país. Este trabalho tem por buscar as ideias de *Revolução Cubana* nos currículos editados para o Ensino Secundário de História em Cuba como intuito para entender o significado de revolução veiculada nos livros didáticos. Para tal desenvolvimento, são utilizados três livros didáticos do ensino secundário de Cuba em forma de análise de conteúdo onde são inventariadas algumas categorias de acordo com a ideia impressa. Com isso, são encontradas três ideias centrais de revolução no fim do trabalho.

Palavras-chave: Revolução Cubana; Ideias de Revolução; Análise de conteúdo.

ABSTRACT

The history of Cuban Revolution is misinterpreted along with the period of 1868 until today. A long time, where deeper changes occurred in the country. This dissertation aims to demonstrate the ideas of Cuban Revolution through the History courses developed to Primary School in Cuba. The intention is to understand the meaning of revolution published on didactics school books. The content of books used in elementary education was analyzed, where some categories are summarized according to each idea impressed. Therefore, three main ideas are settled by the end of this dissertation.

Key words: Cuban revolution; Revolution Ideas; Content analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Fontes de análise.	15
Quadro 02 - Principais categorias inventariadas nos livros didáticos.....	19
Quadro 03- Divisão das principais categorias.	21
Quadro 04- Subdivisões da categoria <i>outras revoluções</i>	28
Quadro 05- Subdivisões da categoria <i>líder revolucionário</i>	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL DE CUBA	9
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
METODOLOGIA DE TRABALHO.....	14
2. REVOLUÇÃO CUBANA: TIPOS, PROTAGONISTAS E ANTAGONISTAS	18
REVOLUÇÃO CUBANA.....	19
REVOLUÇÃO CUBANA DE 1868.	22
REVOLUÇÃO CUBANA DE 1895.	22
DITADURA DE BATISTA.....	23
REVOLUÇÃO CUBANA NO PODER.....	24
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, INIMIGO HISTÓRICO.	26
OUTRAS REVOLUÇÕES.....	27
AMÉRICA.....	28
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917.....	29
LÍDER REVOLUCIONÁRIO.....	30
3. CONCLUSÃO.....	31
4. FONTES CONSULTADAS.....	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Cuba é um país em constante Revolução¹ ou Evolução?² De 1868 até os dias atuais, Cuba passou por transformações importantes em vários cenários. Em destaque, seu domínio político é objeto de estudo de muitos países, visto que uma Colônia na América do Norte conquistou sua Independência e décadas depois é tomada sob o regime socialista. Essas transformações foram marcadas por Revoluções que, no seu conjunto, são entendidas como uma única revolução. Neste trabalho o uso do termo *revolução* foi objeto de estudo com o seguinte questionamento: Quais são as Ideias de Revolução Cubana nos Currículos Editados para o Ensino Secundário de História em Cuba? e dessa pergunta é possível afirmar que existem três ideias de revolução cubana expressos.

As fontes de trabalho são três livros didáticos de Cuba utilizados pelos estudantes do Período Pré-universitário³, referente aos estudos de História da América, História de Cuba e História Contemporânea. Para a realização do trabalho, as fontes coletadas foram armazenadas em um banco de dados, e nele, posteriormente a leituras minuciosas de cada referência foram criadas categorias que englobaram as referências quanto à relevância para a questão previamente definida. Encontrado o tema geral o qual pertencia a fonte, foram criadas novas subcategorias que tiveram como objetivo particularizar as referências na tentativa de encontrar a *ideia de revolução* impressa.

Com o emprego das categorias de análise, *ideia, revolução e currículo* a análise de conteúdo terá como fim a interpretação das referências encontradas. Com isso, coube apresentar na Introdução o quadro teórico das categorias acima e estruturar o Sistema Educacional de Cuba para entender suas divisões e objetivos em cada etapa, processo que também auxiliou o contexto empregado nos livros didáticos. Ainda na Introdução, foi apresentada a metodologia de trabalho utilizada com os passos da análise de conteúdo. No segundo momento deste trabalho, intitulado como Revolução Cubana: Tipos, Protagonistas e

¹ Mesmo tendo existido várias revoluções em Cuba, a Revolução Cubana é entendida como *uma só*. EDUCACIÓN, Ministerio de. *Programas humanidades: Educación Preuniversitaria*. Habana: Pueblo y Educación, 2015, p. 7.

² .Conceito controverso mas que de certo modo entende evolução como mudanças ocorridas ao longo temp. EVOLUÇÃO. In: *DICIONÁRIO de conceitos históricos*. Contexto: São Paulo, 2008.

³ RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. *Estud. av.*, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 45-54, May/Ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142011000200005>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

Antagonistas foram apresentadas as principais interpretações contendo análise estatística e decifração dos resultados obtidos juntamente com a bibliografia de apoio.

ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL DE CUBA

Considerando a escola como um lugar onde o currículo editado é usado, se faz necessário apresentar de forma panorâmica a estrutura do Sistema Educacional Cubano. Ao buscar as ideias de revolução empregadas nos livros didáticos adotados pelo Ministério da Educação em Cuba, é importante aqui descrever o momento histórico em que tal modelo de ensino foi adotado. A princípio, a notícia que se tem da educação em Cuba é referente ao alto nível de instrução dos estudantes, mas, neste tópico, importa entender a estrutura educacional juntamente com os principais marcos históricos no período de 1959, ano intitulado como início da Revolução Cubana, a 2010, data da última publicação encontrada nos artigos com referência à educação de Cuba. A busca por referências bibliográficas sobre o tema se deu na base de dados (Capes/MEC). Deste modo, foram encontrados diversos artigos tratando do tema.

No período mencionado acima, é significativo dizer que o uso dos discursos dos dirigentes da Revolução de 1959 é um ponto de destaque na política de legitimação da Revolução. Assim como, tal tema foi estudado por Prado⁴, o qual trabalhou com os discursos proferidos nas comemorações anuais da Revolução Cubana. Ainda que o investimento maciço na educação tenha objetivos centrados para áreas estratégicas de Cuba, procurei circunscrever apenas a área educacional, deixando de fora estudos relativos à política e sociedade. Contudo, esses assuntos foram levados em conta na análise de conteúdo na qual recaem sobre as políticas educacionais adotadas pelos dirigentes da revolução, sendo que estas medidas tiveram e ainda possuem forte influência no cenário nacional.

Em outras palavras, toda essa transformação pode receber o nome de revolução educacional, assim nomeada por José Pedro González y Raúl R. Velázquez⁵. Na produção

⁴ PRADO, Giliard da Silva. *Guerrilhas da Memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009)*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14538>.

⁵Os autores dividiram os marcos históricos da educação em etapas. GONZÁLEZ, José Pedro González; VELÁZQUEZ, Raúl Reyes. Desarrollo de la educación en cuba después del año 1959. *Revista complutense de*

apresentada pelos autores, Cuba se encontra na 3ª Revolução Educacional, sendo que a primeira teve como marco a Campanha Nacional de alfabetização realizada em 1961 com a declaração de que o território cubano estaria livre do analfabetismo. A segunda revolução é designada pelo Destacamento Pedagógico, a qual garantia livre acesso à educação secundária. Já a terceira iniciou no final do século XX e início do XXI, período marcado pelo cumprimento de objetivos globais do Projeto Principal de Educação (PPE) na América Latina e Caribe, proclamado em 1990 em Jomtién (Tailândia).⁶

A república Nacional Cubana apresenta elevados índices de qualidade na educação e tem o sucesso educacional como um dos pilares fundamentais. As conquistas da Nação se devem aos eficientes métodos adotados após a Revolução Cubana, ocorrida em 1959. Durante esse período, é possível destacar alguns marcos históricos que notabilizam a excelência na formação acadêmica dos estudantes, como a consolidação do Sistema Nacional de Educação em 1970, a elaboração da nova Constituição e a maior atenção dada à educação em 1976, assim criando dois Ministérios, sendo que o Ministério da Educação ficou responsável pela gerência dos subsistemas escolares e o Ministério da Educação Superior ficou responsável pela rede de Universidades.⁷

Inicialmente, para o desenvolvimento do projeto educativo idealizado pouco depois de 1959, a utilização de discursos pelos dirigentes da Revolução de 1959 a 1961 era uma estratégia provisória de legitimação tanto da revolução quanto das reformas educacionais - discursos que ainda persistem por conta da sua efetividade. Por intermédio desses discursos, promoveu-se uma reforma integral do ensino em busca da estruturação de um sistema escolar

educación, Universidad de la habana, v. Vol. 21, n. Núm. 1, p. 13-35./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/rced/article/viewfile/rced1010120013a/15175>. Acesso em: 28 jun. 2016

⁶ O *Projeto Principal de Educação*, surgido antes da *Conferência Mundial sobre Educação para Todos* de Jomtien, tinha como objetivos, orientar as políticas educativas dos países da América Latina e do Caribe para vinte anos. Esse *Projeto* foi aprovado em 1980, na 21ª Reunião da Conferência Geral da Unesco, com o consenso dos países da região, diante da necessidade de realizar um esforço coletivo para conseguir antes do ano 2000 os seguintes objetivos: a escolarização básica das crianças em idade escolar; superar o analfabetismo; melhorar a qualidade e a eficiência dos sistemas educativos e do ensino em geral.

⁷ Segundo Justo Alberto Chávez Rodríguez, a aprovação da nova Constituição da República de Cuba em 1976 com referência aos objetivos educacionais, discorria a respeito do sujeito histórico que o país tinha objetivos de formar e o papel que este devia desempenhar na sociedade. Assim, reafirmando os princípios criados na Tese de Política Educacional. RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. *Estud. av.*, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 45-54, May/Ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142011000200005>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

nacional. Desse modo houve uma estruturação em subsistemas e divisão em níveis e modalidades que podem ser observados nos tópicos seguintes:

- Educação Pré-escolar: Compreende a idade de 0 a 5 anos e tem como objetivo proporcionar uma preparação adequada para o futuro aprendizado escolar.
- Educação Geral: Inicia com a Educação Primária de 6 a 11 anos a qual se divide em dois ciclos, sendo que no primeiro o estudante cursa do 1º ao 4º grau e no segundo do 5º ao 6º grau. A Educação Primária tem como objetivo a formação culta do aluno com sentimentos patrióticos e voltada para construção cidadã.
- Educação Geral Média: Esta segunda etapa da Educação Geral integra o nível Secundário Básico, também denominado Nível Médio-básico e o Pré-universitário ou Nível Médio-superior. A Educação Secundária-básica compreende os estudantes de 12 a 15 anos que estudam o 7º e 8º grau com o objetivo de adquirir conhecimentos básicos, desenvolvendo a personalidade e a formação vocacional. No período Pré-universitário, os estudantes possuem em média de 15 a 18 anos e frequentam do 10º ao 12º grau que tem como objetivo preparar os jovens para a Educação Superior ou para o Técnico-profissional.

O período Pré-universitário também é conhecido como bacharelado ou vocacional, sendo que seu foco está na obtenção de carreiras profissionais, lembrando que no 10º e 11º ano os alunos adquirem formação básica e no 12º os conteúdos se dividem em 4 ramos, escolhidos pelo aluno de acordo com a preferência. Dentro de todas as modalidades, tem-se a Educação Especial com oferta para diversos casos, essa modalidade conta com 421 escolas diferenciadas em dois grupos: transitórias e específicas.⁸ A Educação Técnica e profissional atende as Escolas de Ofício e prepara trabalhadores qualificados, assim, por fim, resta a última modalidade que é a Educação de Adultos a qual busca assegurar um nível educacional para adultos sub escolarizados.

Na Educação Superior, o estudante advindo do período Pré-Universitário frequenta cursos diurnos distribuídos em Universidades especializadas em cada área de interesse para o

⁸ GONZÁLEZ, José Pedro González; VELÁZQUEZ, Raúl Reyes. Desarrollo de la educación en Cuba después del año 1959. *Revista complutense de educación*, Universidad de la habana, v. Vol. 21, n. Núm. 1, p. 13-35./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/rced/article/viewfile/rced1010120013a/15175>. Acesso em: 28 jun. 2016

Estado, enquanto os estudantes advindos das outras modalidades devem fazer o curso por encontros.

Neste trabalho, os currículos editados referem-se à Educação Geral Média, período em que os livros são utilizados pelos alunos - sendo que o livro de História Contemporânea e História da América são utilizados no Décimo ano - e o livro de História de Cuba no 11º e 12º ano.

Em síntese, o sistema educacional cubano apresenta-se bem articulado e subdividido, nele os objetivos curriculares estão pautados em propostas coerentes com a realidade. Ao ser comparado com outros países de menor potencial escolar, Cuba destaca-se positivamente em diversos pontos, assim como foi visto no estudo apresentado ao transcrever um pouco do processo ascendente de sua escolarização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste trabalho é captar as ideias de Revolução nos Currículos editados de História em Cuba, com isso se faz pertinente citar as definições das palavras *ideia e revolução* para que a partir destas definições seja possível responder a questão inicial. Mas antes desta etapa, ainda mais importante é entender o significado da palavra *hermenêutica*.

Seguindo as definições de *hermenêutica*, para Dilthey ela significa a arte de interpretar sendo que esta pode ser compreendida interiormente a partir do exterior,⁹ porém, essa palavra já foi objeto de muito estudo por parte dos *hermeneutas*, além de receber outros usos por parte de historiadores contemporâneos – ela, também, é apontada como auxiliadora na análise de conteúdo, modelo de interpretação aplicado neste trabalho. A interpretação é um elemento que se faz presente no modelo de análise de conteúdo adotado, proposta por Bardin¹⁰ e com ela podemos verificar na palavra *revolução* seu sentido em cada contexto.

⁹ DILTHEY, Wilhelm. El sugimiento de la hermenêutica: In: *Dos escritos sobre hermenêutica*. Madrid: Ágora de Ideas, 2000a. p.20-81.

¹⁰ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

De acordo com Fernandes *Revolução*¹¹ é um signo linguístico bastante usado na historiografia e sua significação não é controversa. É uma palavra que adquiriu significados de mudanças estruturais, convulsivas e insurrecionais.

Na coleta do termo *Revolução* nos livros didáticos de Cuba, a palavra foi citada 764 vezes e, ainda assim, ela não possui o mesmo significante. Logo, faz-se necessário atentar-nos com o uso da palavra em cada citação. No decorrer da era das revoluções ocorreram muitas mudanças na estrutura política e social de vários países, de certa forma, podemos considerar muitos desses movimentos como revoluções. De acordo com Ferdinand de Saussure¹² “a unidade linguística é uma coisa dupla, constituída da união de dois termos”, com isso, não é porque *revolução* não possui outro significado, além de uma mudança radical nas estruturas sociais que temos que entendê-la apenas deste modo. Essa coisa dupla, que Saussure se refere, trata do conceito e da imagem acústica da palavra, ou seja, o seu significado e o significante.

O significado diz respeito ao conceito, que no caso de *revolução* é uma mudança radical, o significante é mais complexo, pois depende daquilo que se tem como imagem acústica para representa-lo. O significante de *revolução* poderia, por exemplo, ser a *Revolução Inglesa* do século XVII que foi uma *revolução política* com suas características próprias. Diante disso, Saussure¹³ chega a conclusão de que o signo é arbitrário, um objeto pode ter um significado, mas também possuir vários significantes. Com base nesse entendimento, o termo *revolução* será amplamente trabalhado com o objetivo de buscar as ideais a que tal termo se refere.

Ideia é outra palavra de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho e por meio dessa categoria será possível entender o significante da *revolução*. A questão principal da pesquisa, de início, deixa claro que *ideia* pode ter uma gama de significações, principalmente quando se trata das *ideias de revolução*. Mesmo com tantas interpretações desta categoria, Mora reúne três significações que para ele são importantes e definem a palavra:

Por um lado, compreendesse a ideia logicamente quando se compara com o conceito. Por outro, compreende-se a ideia psicologicamente quando a equiparamos com certa entidade mental. Finalmente, compreende-se a ideia metafisicamente quando se equipara a ideia com certa realidade. Estes três significados têm-se

¹¹ FERNANDES, Florestan. *O que é revolução*. São Paulo: Brasiliense, 1984

¹² SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, p. 79

¹³ _____. P. 81-84.

entrecruzado com frequência até ao ponto de se ter por vezes tornado difícil saber exatamente que sentido tem uma determinada concepção de *_ideia*.¹⁴

A *ideia* forma um conjunto de representação do pensamento humano, seu significante depende do pensamento humano, o qual interpreta do seu modo por influência do ambiente de convívio. Mesmo que os significantes se entrecruzem no desenvolvimento das interpretações, fica perceptível que a questão apresentada fará repetidamente os questionamentos: Esta ideia de revolução de fato poder ser usada como o seu significante? Este é o signo correto para tal realidade? A ideia de revolução contida na referência é contraditória ou homogênea?

O livro didático está ligado de forma direta com o conceito de currículo, pois este é fruto daquilo que foi prescrito, no qual se definem as ideias de aprendizagem, o método de ensino, as formas de avaliação, dentre outras funções. No currículo prescrito de Cuba para a Educação Pré-universitária, alguns pontos norteiam a função do ensino neste período escolar¹⁵. Cabe destacar a influência do sistema de governo adotado pelo país como exigência de saber diferenciar e enaltecer que o modelo adotado por Cuba deve ser um exemplo a seguir.

De acordo com Silva¹⁶ o currículo é portador de identidades com nomes, conceitos e datas criadas com fins, objetivos e intenções claras, assim expressas nos currículos prescritos, são conceitos e campos de estudo formados em sua particularidade que formam o todo. Ele se caracteriza por uma seleção de conhecimentos e saberes que de tal ponto são considerados importantes para a temática que se pretende construir. No caso de Cuba, o currículo prescrito busca mais que o ensino da evolução da história, nele a história política predomina na abordagem dos conteúdos.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A partir da questão intitulada: Ideias de “Revolução Cubana” nos currículos editados para o Ensino Secundário de História em Cuba foram analisados nos livros didáticos de Cuba

¹⁴ IDEIA. In: *DICIONÁRIO de filosofia*. Publicações dom Quixote: Lisboa, 1978.

¹⁵ MINISTERIO DE EDUCACIÓN. Programa humanidades: educación preuniversitaria Cuba: Pueblo y Educación, 2015. p.7

¹⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-27

adotados pelo Ministério da Educação para a Educação Geral Média, cada citação do termo *revolução*, assim interpretando cada uma na busca da ideia impressa.

Observe que a tabela seguinte refere-se aos currículos editados, com os locais de onde foram extraídos cada termo para análise e agrupados em categorias de interpretação que englobam cada ideia. O livro de História da América foi publicado no ano de 2010 e, de acordo com a publicação do Programa de Humanidades para a Educação Pré-universitária¹⁷, o livro se encontra dentro dos padrões exigidos. O livro de História de Cuba, estudado nos dois últimos anos da Educação Geral Média, também foi publicado em 2010 e, das fontes em análise, ele é o que possui maior frequência e também se encontra dentro dos modelos do Programa de Humanidades mencionado acima. Já o livro de História Contemporânea, por ironia ao contemporâneo, encontra-se na quinta reimpressão de modo que a primeira foi realizada da década de noventa do século passado.

Objetivos	Fonte de Análise	Tema	Ano
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar as principais categorias • Dados estatísticos • Sentido de revolução veiculado. 	SAÍNZ, Esteban R. Muro et. al. <i>Historia de américa: Décimo grado</i> . Habana: Pueblo y Educación, 2010. 182 p.	História da América.	10 ^a .
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar as principais categorias • Dados estatísticos • Sentido de revolução veiculado. 	OPISSO, Susana Callejas et. al. <i>Historia de Cuba – nível médio superior</i> . Pueblo y Educación, 2010.	História de Cuba.	11 ^o e 12 ^o ano.
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar as principais categorias • Dados estatísticos • Sentido de revolução veiculado. 	CUZA, Manuel António Ramos et. al. <i>Historia contemporânea – décimo grado</i> . Habana: Pueblo y Educación, 2006. [Primeira edição – 1990].	História Contemporânea.	10 ^o ano.

Quadro 1- Fontes de análise.

¹⁷ É um livro feito pelo Ministério da Educação de Cuba com o intuito de traçar os objetivos gerais e específicos para o período Pré-universitário. Ele também conta com o conteúdo programático de cada capítulo e os objetivos gerais de cada disciplina nos anos finais da Educação Geral Média. EDUCACIÓN, Ministerio de. *Programas humanidades: Educación Preuniversitaria*. Habana: Pueblo y Educación, 2015.

Para apresentar os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin,¹⁸ as categorias foram englobadas em temas gerais para que fosse possível apresentar dados estatísticos da palavra em estudo, sendo que a categoria inicial é a mais importante, pois traduz a ideia restrita do termo em cada citação. Esse tipo de interpretação de dados foi caracterizado como modelo misto de análise¹⁹, no qual algumas das categorias de interpretação foram criadas antes da verificação das citações e outras foram criadas no decorrer do trabalho. Tal modelo também foi escolhido para que a questão principal fosse trabalhada em todos os seus sentidos, na busca da autenticidade de cada contexto em que o termo foi empregado. Na modalidade de interpretação dos significados a análise qualitativa²⁰ foi um meio de reproduzir os sentidos do termo *revolução*, assim relacionando com outros sentidos adotando o método do *emparelhamento* que tem como objetivo comparar a questão do trabalho com a categoria encontrada. Além disso, nesse modelo, também é possível realizar uma comparação estatística dos principais sentidos veiculados.

Segundo a técnica proposta por BARDIN,²¹ a análise de conteúdo é dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação.

Na pré-análise, o projeto é desenvolvido para estruturar a ideia inicial do referencial teórico, o qual sistematiza indicadores para buscar o sentido do termo encontrado. Nessa fase, o pesquisador se encarrega de uma leitura geral do material de análise que lhe permite metodizar a fonte em estudo. Com isso, nesse ponto, as fontes foram lidas e no decorrer da leitura os termos *revolução* foram destacados e a princípio confrontados com a questão inicial.

A exploração do material ocorre de maneira a fornecer uma comparação dos dados obtidos com o referencial teórico em estudo. Nessa etapa, as fontes são divididas em unidades de registro de modo que as citações passem a ficar organizadas em palavras-chave - no trabalho as palavras-chave foram assumidas como *categorias de interpretação* com seus respectivos *conceitos norteadores*. Após ler as três fontes, a elaboração dos refinamentos passou por diferentes fases, nas quais, por vezes, conceitos norteadores eram criados e recriados, assim definindo as categorias finais de interpretação - alguns casos chegaram até a seis refinamentos.

¹⁸ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

¹⁹ LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 219.

²⁰ Idem, *Ibidem*, p. 226.

²¹ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Na terceira fase, na qual as fontes são confrontadas com o objeto de estudo, as categorias são reunidas em polos temáticos de acordo com os resultados que se pretende obter. É o momento em que as interpretações devem ir de encontro ao referencial teórico. Sendo assim, neste trabalho ocorreu uma comunicação entre as categorias em destaque com o referencial teórico.

Para enriquecimento interpretativo das *ideias de revolução* veiculadas nas fontes em análise, a tese de Doutorado intitulada *Guerrilhas da Memória: Estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009)* produzida por Giliard da Silva Prado, teve papel de destaque no processo interpretativo e nas definições de categorias que mais a frente serão discutidas²².

²² PRADO, Giliard da Silva. *Guerrilhas da Memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009)*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14538>.

2. REVOLUÇÃO CUBANA: TIPOS, PROTAGONISTAS E ANTAGONISTAS.

Após a coleta de cada termo *revolução* nas três fontes em análise e sua inserção em um Banco de dados, foi realizada uma leitura do *todo* e da *parte* com o intuito de buscar a ideia de revolução expressa, sendo que o *todo* significa o contexto em que a citação está e a parte expressa o a sua ideia específica. Deste modo, a categoria principal que é *revolução*, após uma leitura minuciosa passou a redefinir-se em outras categorias até que foi possível identificar a ideia de cada referência. Ao todo, foram encontradas 764 referências do termo *revolução*, sejam elas em títulos, notas de rodapé, referências bibliográficas ou no corpo do conteúdo em si. É importante destacar que a maior parte dessas referências se encontram no Livro de História de Cuba, com um total de 541 citações compreendendo 71% de todas as referências analisadas. No livro de História da América, foram encontradas 123 referências totalizando 16% e por fim, foram encontrados no Livro de História Contemporânea 100 referências com respectivos 13%.

Ao questionar a ideia de revolução em cada uma das referências, inicialmente foram encontradas 193 ideias diferentes, são ideias específicas de cada palavra com seu respectivo conceito norteador. Na primeira coluna do quadro seguinte foram encontrados vários significantes diferentes por conta dos livros didáticos atuarem tanto no cenário Nacional como Internacional. Portanto, não é possível dizer que a deflagração da Revolução de 1959 pode ser englobada com a ideia da Revolução de 1868. Mas que pode ser dado nesta primeira análise está na criação da categoria *Não se aplica*²³ onde foram encontradas 108 referências totalizando 14% dentro do total das ideias encontradas.

Para uma apresentação das ideias referenciadas, as citações foram encaixadas em outras subcategorias, na segunda coluna, chamada de ideias intermediárias, as categorias foram reagrupadas formando um conjunto de 51 ideias e ainda sim, não sendo possível uma abordagem por tamanha diversidade. Na subcategoria ideia intermediária 3, as 51 ideias anteriores foram agrupadas em outras 20 que na ideia intermediária 5 foram novamente reagrupadas em 9 ideias definidoras do termo revolução. Por fim, na coluna intitulada intermediária 5, as ideias foram divididas em 6 grandes subcategorias e na ideia final, denominadas *Líder revolucionário*, *Não se aplica*, *Outras revoluções* e *Revolução Cubana*.

²³ Esta categoria foi inventariada para agrupar citações que correspondem principalmente as notas de rodapé, onde se tem maior quantidade de referências. De fato, *não se aplica* não representa uma ideia de revolução mas de modo implícito recheia os títulos e subtítulos implantando um aspecto visual de importância para o aluno.

Feito esse reagrupamento das referências em blocos norteadores, as principais ideias extraídas foram apresentadas nos tópicos seguintes, considerando que a reunião em blocos norteadores na denominada *Ideia Final* levaram em conta a Revolução Cubana de 1959, o livro que traça objetivos gerais e específicos para a Educação Pré-universitária²⁴ juntamente com as estratégias de legitimação da mesma trabalhada na Tese de Prado.

Na tabela apresentada, foi posto em destaque a ideia final, ou seja, a ideia 6 das citações do termo revolução levando em consideração que neste ponto não é possível captar a ideia central de cada termo, mas por meio deste é possível chegar nesta interpretação, atividade a ser desenvolvida nos tópicos seguintes deste capítulo. Com isso, o método a ser adotado será o *todo* em direção para a *parte*. Na análise de conteúdo os temas gerais podem ser recortados antes mesmo que se inicie a interpretação para que por meio deste possa ordenar dentro das categorias, mas, assim como afirmado acima, a operação será feita no agrupamento do mais simples sentido semântico ao mais abrangedor. O conceito norteador foi utilizado como um meio facilitador no agrupamento das categorias.

Ideia Final	Conceito Norteador
Não se aplica	Índice, nota de rodapé, subtítulo de capítulo, referência bibliográfica, biografia de autor, legenda de mapas e figuras.
Revolução Cubana	Processos revolucionários em Cuba do ano de 1868 aos dias atuais, relações de amizade e inimizade com outros países durante essas revoluções.
Outras revoluções	Outros movimentos intitulados como revolução tanto na América como nos outros continentes.
Líder revolucionário	Destaque dado nas citações aos grandes líderes, representantes de revoluções. Incentivo à liderança revolucionária.

Quadro 2- Principais categorias inventariadas nos livros didáticos.

REVOLUÇÃO CUBANA

²⁴ EDUCACIÓN, Ministerio de. *Programas humanidades: Educación Preuniversitaria*. Habana: Pueblo y Educación, 2015.

Essa categoria de análise teve maior destaque nas referências por conta do objeto de trabalho que é entender as ideias de revolução. Como já dito, *revolução* não possui significado controvertido, desde a Revolução Francesa que seu uso é destinado a caracterizar uma mudança estrutural, convulsiva e insurrecional. De certo modo, importa por meio da sua ideia expressa, interpretar o seu significante. Ao todo, são 617 palavras *revolução* remetendo a ideia de Revolução Cubana. Novamente em destaque o Livro de Historia de Cuba é o que mais contém termos revolução, com isso é possível analisar livro como maior portador de um discurso da ideia de revolução.

O pressuposto essencial das metodologias propostas para a análise de textos em pesquisa histórica é o de que um documento é sempre portador de *um discurso* que, assim considerado, *não pode ser visto como algo transparente*. Ao debruçar-se sobre um documento, o historiador deve sempre atentar, portanto, para o modo através do qual se apresenta o conteúdo histórico que pretende examinar, quer se trate de uma simples informação, quer se trate de ideias²⁵.

De fato, todo documento é portador de discurso, muito além do emprego *revolução* está a ideia a qual se pretende apresentar. Assim como é apresentado neste tópico, já é possível afirmar que existe por parte dos órgãos normativos de ensino em Cuba um interesse em afirmar que este país teve e tem apenas uma revolução e que a atual revolução é definitiva, pois agrada todos os setores da sociedade. Tal discurso pode estar correto ou errado, aqui não cabe fazer o julgamento, mas sim, buscar por intermédio da análise de conteúdo a significação de cada ideia.

Os autores dos livros de História de Cuba querem por meio do livro didático afirmar que a Revolução Cubana é uma só, atividade que foi realizada tanto no conteúdo programático para o período Pré-universitário, o qual nos objetivos gerais cita “Demostrar que la Revolución cubana es una sola como proceso histórico desde 1868 hasta nuestros días”²⁶, como no livro de história de Cuba para o 11º e 12º grau, “Que la Revolución Cubana es una sola como proceso histórico desde 1868 hasta nuestros días”²⁷

Por conter 496 termos *revolução* agrupados na categoria Revolução Cubana, os dados desta categoria foram analisados separadamente em subcategorias nomeadas: Revolução

²⁵ CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. 2. ed. Rio de Janeiro. p 377

²⁶ MINISTERIO DE EDUCACIÓN. *Programa humanidades: educación preuniversitaria Cuba: Pueblo y Educación*, 2015. p. 7

²⁷ OPISSO, Susana Callejas et. al. *Historia de Cuba – nível médio superior*. Pueblo y Educación, 2010. p.V

Cubana de 1868, Revolução Cubana de 1895, Ditadura de Batista, Revolução Cubana no Poder e EUA, inimigo histórico.

Na tabela seguinte é possível constatar a divisão das principais categorias definidas para agrupar referências da Revolução Cubana.

Ideia final	Conceito norteador	Ideia intermediária	Conceito Norteador
Revolução Cubana.	Processos revolucionários em Cuba do ano de 1868 aos dias atuais, relações de amizade e inimizade com outros países durante essas revoluções.	Revolução Cubana de 1868.	Primeiros anos de luta pela independência cubana e desenvolvimento do processo revolucionário no Período Colonial.
		Revolução Cubana de 1895.	Desenvolvimento da continuação da luta de Independência cubana.
		Ditadura de Batista.	Período marcado pela ditadura de Batista e pelo movimento revolucionário.
		Revolução Cubana no Poder.	Cuba no período de 1959 aos dias atuais.
		EUA, inimigo histórico.	Relação de inimizade em vários períodos da História de Cuba.

Quadro 3: Divisão das principais categorias.

REVOLUÇÃO CUBANA DE 1868.

Dentro das fontes em estudo, 30 citações foram interpretadas e agrupadas nesta categoria por fazerem referência direta ou indireta ao período de luta pela Independência de Cuba. Dado seu conceito norteador, que trata da fase colonial de Cuba, as ideias extraídas dessa categoria fazem referência ao primeiro movimento contra o domínio colonial europeu. Diante disso, ao questionar sobre a ideia de revolução no processo independentista fica claro o objetivo do autor em descrever o momento como uma revolução que busca mudanças sociais na estrutura do país. É a tentativa de estabelecer uma comunicação com o a Revolução Cubana de 1959.

Dentro das ideias transmitidas pelo conceito, o autor destaca personalidades que marcaram o período de luta colonial, as causas da Revolução e seu processo de radicalização. Com isso, estas são ideias que podem definir a Independência de Cuba como um processo revolucionário e não uma revolução em si, de certa forma, esse é um meio encontrado do Estado cubano de defender uma revolução social e não burguesa.

REVOLUÇÃO CUBANA DE 1895.

Nesta categoria a qual tem seu recorte temporal se deu na segunda fase da luta insurrecional de Cuba pela independência. Aqui, as fontes foram categorizadas no que a história de Cuba nomeia como Revolução de 1895 que historicamente significa a continuação da luta independentista. Processo em que Cuba passa do domínio colonial espanhol para o neocolonialismo com os Estados Unidos.

Ao todo, foram identificadas 44 referências ligadas ao termo, interpretações que fazem uma conexão direta com o período. Assim como na *ideia intermediária* nomeada *Revolução 1868*, os autores procuraram destacar o fim do processo colonialista sob o domínio espanhol. O enaltecimento de personagens do movimento como José Martí foi objeto de destaque que de certa forma seu modelo de liderança forneceu um novo sentido para descrever o termo revolução. Com isso, os autores do livro de História de Cuba imprimiam o sentido de revolução nos seus heróis nacionais. Outra característica importante das referências

encontradas é que todas elas estão escritas no livro de didático de da História de Cuba. Ainda dentro desta categoria foram encontradas 11 outras ideias de revolução.

Em destaque tanto no programa no conteúdo programático para a Educação Pré-universitária²⁸ quanto no livro didático é um subtítulo de capítulo reservado para a representação da mulher na luta de independência, mas aqui fica uma questão em litígio, a mulher é exaltada como um ser presente na história revolucionária de Cuba ou como um fator de incentivo para liderança feminina na atual Revolução?

DITADURA DE BATISTA

Esta é uma categoria inventariada de análise central, o período de recorte propositalmente criado faz interpretações acerca das palavras *revolução* referidas nas fontes de 1953, ano do golpe de Estado, a 1958 ano crucial para a deflagração da Revolução Cubana de 1959. São 18 referências com o termo e por mais que, sob ponto de vista pessoal, fosse esperado uma gama de citações do termo no período, o qual marca o início da ruptura do sistema político econômico de Cuba e a gestação do maior movimento revolucionário cubano, poucas foram as referências com *ideia de revolução*.

Fernandes concorda que a definição de revolução oferece pouca controvérsia: revolução é um fenômeno social e político de mudanças rápidas e drásticas nas estruturas sociais, em que a ordem social vigente é subvertida. Mas o uso das palavras sempre se remete às relações de dominação assim, empregar revolução em vez de golpe de Estado para nomear um acontecimento que não transformou as estruturas sociais é uma forma de escamotear a realidade histórica.²⁹

A partir deste significado, explica-se a ausência do uso de revolução para designar a ditadura de Fulgêncio Batista. De certo modo, essa definição pode não ser impressa por motivos óbvios, pois Fidel Castro não possui nenhuma intenção de legitimar o Governo de um ditador que lutava oposicionalmente para acabar com o regime. A única ideologia que Fidel tem como objetivo de levar adiante é a de que o socialismo é a melhor saída para a sobrevivência de Cuba. A revolução interpretada como um golpe de Estado denota um caráter ideológico, algo que intui a população a pensar que a mudança instituída é positiva.

²⁸ MINISTERIO DE EDUCACIÓN. *Programa humanidades: educación preuniversitaria Cuba: Pueblo y Educación*, 2015. p. 66.

²⁹ REVOLUÇÃO. In: *DICIONÁRIO de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.

O uso do termo *revolução* nesta categoria remete a uma ideia pré-revolução, são citações que induz o leitor a pensar que a Revolução Cubana teria ocorrido. Neste caso nenhum dos usos dos conceitos fez referência a ditadura de Batista.

REVOLUÇÃO CUBANA NO PODER.

Subcategoria da *Revolução Cubana* com o maior número de citações, contém 298 referências à Revolução Cubana no Poder que data de 1959 aos dias atuais, sendo que este quantitativo corresponde a 39% do total das citações encontradas na pesquisa. Mesmo que o recorte temporal seja considerado longo, tal categoria não faria sentido caso fosse dividida em outras, diante disso outras subcategorias foram criadas no intuito de destacar interpretações que definem a real ideia de Revolução Cubana. E ainda que a política educacional insista em afirmar que nos marcos históricos do país abordados nesta análise de conteúdo seja considerada uma revolução, cabe frisar o que muitos estudiosos entendem que Revolução Cubana trata deste período no qual as estruturas sociais foram alteradas de forma drástica.

Para não quebrar o sentido lógico da Revolução Cubana de 1959, a operação analítica das ideias foram ordenadas da seguinte maneira:

- Fidel Castro;
- Deflagração da Revolução.
- Unidade revolucionária.
- Marcha ascendente.
- Sistema político-econômico.
- Revolução Cubana na atualidade.

Fidel Castro,³⁰ figura de destaque na Revolução Cubana com o maior número de referências quanto à categoria dos líderes revolucionário que será trabalhada mais adiante. Devido tamanha importância dada e este referendado comandante e chefe da revolução, uma categoria a parte teve de ser criada, considerando que neste caso a citação concentrou nas referências da Revolução de 1959, assim descartando as outras revoluções. De acordo com o currículo prescrito³¹, os conteúdos têm por finalidade e objetivo explicar o processo histórico

³⁰ Ver: <http://educacao.uol.com.br/biografias/fidel-castro.htm>.

³¹ MINISTERIO DE EDUCACIÓN. *Programa humanidades: educación preuniversitaria* Cuba: Pueblo y Educación, 2015. p. 66.

de líder revolucionário desenvolvido por Fidel Castro, assim como sua relação com as massas nesse processo.

Cabe destacar que em suas referências o aluno se integra do principal definidor da Revolução, ou seja, Fidel tem relação direta com a *ideia revolução*. O uso dos discursos também se fazem presentes nos três livros didáticos, com ênfase no de História de Cuba, prova disso, na dedicatória do livro de História Contemporânea apresenta-se o seguinte discurso: “No olvides que: (...) La Revolución no les ruegas a nuestros jóvenes, a nuestros adolescentes, a nuestros niños que estudien. ese es su deber! la Revolución se lo exige!”³²

Neste exemplo do uso dos discursos, fica claro a *ideia* que o termo tem, remete a uma significação da força da palavra e no modo como o estudante deve ter percepção da revolução. Seguindo este modelo, muitos outros discursos estão presentes nos textos, o que leva a entender que estes são um meio de legitimar seu governo, assim como Prado chega a mesma conclusão em sua tese onde observa que os discursos proferidos nas efemérides da revolução são meios de se legitimar o regime estabelecido.

O recorte *deflagração da revolução* se deu após interpretações estarem vinculada com 1959, ano em que se deflagrou o movimento revolucionário. Dentro das várias ideias de revolução encontradas nesta categoria, cabe destacar a real ideia de revolução já definida pelos autores listados neste trabalho. Como exemplo de mudança radical, se tem uma referência que denota a mudança de comando político e também da dependência norte-americana.

Mesmo que nem todo movimento revolucionário seja homogêneo, ou seja, com a adesão de todos, os livros didáticos apontam uma quantidade considerável de referências voltadas para a política de busca de unidade revolucionária. Ao todo, foram categorizadas 49 ideias que de certa forma referia-se a busca de Unidade na Revolução. Intenções que abrangiam proletários, estudantes, movimentos sindicais, entre outros. Diante disso, é possível constatar que o sentido de revolução no conjunto destas categorias remete a mais uma das estratégias de legitimação adotadas por Fidel Castro.

Marcha ascendente, foi um caminho encontrado para agrupar categoricamente as citações que dizem respeito ao desenvolvimento do país após a Revolução. Nela encontramos um

³² CUZA, Manuel António Ramos et. al. **Historia contemporânea – décimo grado**. Habana: Pueblo y Educación, 2006. [Primeira edição – 1990]. Referência de referencia página IV

sentido de continuidade histórica da revolução, na qual ocorreram mudanças significativas neste curto espaço de tempo. Pertinente observação se dá ao categorizar todas referências relativas a *marcha ascende* no livro de História de Cuba, sendo que 10 dessas referências estão inscritas nas atividades propostas para o aluno com objetivo de que ele tome conhecimento do desenvolvimento da Revolução.

O Sistema político-econômico é uma categoria que comporta as *ideias de revolução* na definição da revolução como um regime socialista, marco que define de forma concreta o termo *revolução*, o qual pode ser entendido como uma mudança de regime político. Nota-se ainda que as referências vinculadas a revolução com caráter socialista apresentam-se homogêneas quando se trata do seu significado. Neste módulo de análise também foram englobadas as *ideias intermediárias* capitalismo e economia, sendo que o primeiro inferia os sentidos negativos e as consequências do capitalismo, no segundo faz referência ao desenvolvimento econômico cubano.

Por fim, a categoria *Revolução cubana na atualidade* imprimiu uma ideia de revolução constante, mas que, de certa forma, referia-se contraditoriamente ao conceito de revolução até porque tal categoria abarcou referências da última década do século XX aos dias atuais, período em que as estruturas políticas e econômicas de nenhuma forma sofreram alterações a tal ponto de se considerar uma Revolução. Neste ponto, nota-se que o intuito é a continuação de legitimar o governo revolucionário por meio de conteúdos que nunca encerram a Revolução Cubana.

EUA, INIMIGO HISTÓRICO.

Esta é uma categoria que não pode ficar de fora da análise em estudo, pois este tema é objeto de debate de muitos pesquisadores que buscam entender as ações tomadas por parte dos Estados Unidos para impedir o desenvolvimento da Revolução. Nos livros didáticos, este também é um tópico de grande importância. Dentre os objetivos gerais da Educação no nível Médio Superior, o estudo da Colônia, da República neocolonial e da Revolução no Poder diante das intenções de domínio dos Estados Unidos, os alunos devem ter noção da influência negativa deste país.

Ao todo, são 77 referências na categoria que em destaque se tem a oposição do país na Revolução de 1868, na Revolução de 1959 e sua importância na política Antirrevolucionária. Ainda cabe destacar o livro de história de Cuba que em suas primeiras palavras ao aluno, define os objetivos do livro:

El carácter histórico de la actitud, intenciones y acciones de los círculos de poder de los Estados Unidos para apoderarse de Cuba, impedir su independencia y soberanía y, a partir de 1959, intentar destruir la Revolución. El carácter histórico de la actitud del pueblo cubano y sus figuras representativas en el enfrentamiento a esas intenciones y acciones a lo largo de la historia.³³

Esta é uma referência especial, pois remete a ideia de revolução no seu conjunto de ações, no caso, se faz uso da arbitrariedade da palavra imprimindo um significado específico para a Revolução Cubana. Os Estados Unidos após sua independência e efervescência capitalista, tinha reais interesses em manter países da América latina diante do colonialismo ou do neocolonialismo, no Caso de Cuba, o interesse de dominar a ilha cuba se fez de início na luta de independência cubana onde os Estados Unidos tinham interesse em dominar o país. Período em que é construída a relação de inimizade entre os EUA e Cuba, justificativa do título da categoria visto tal construção e nomeação nas fontes em estudo, assim como no desenvolvimento do termo na tese de Prado.³⁴

OUTRAS REVOLUÇÕES

Esta grande categoria foi organizada com o foco de concentrar as palavras com referência a outras revoluções e movimentos revolucionários ocorridos tanto na América quanto na Europa. Além de outras categorias residuais que compõem a categoria, a *ideia final: outras revoluções*, a tabela seguinte foi elaborada para apresentar a subdivisão de duas outras importantes categorias. A necessidade de criar categorias secundárias para *outras revoluções* se deu pelo fator desta compor 147 citações, totalizando 19% das referências citadas nos livros didáticos.

³³ OPISSO, Susana Callejas et. al. Historia de Cuba – *nível médio superior*. Pueblo y Educación, 2010. Pagina V do livro de história de Cuba

³⁴ Prado trabalhou a relação da construção dos antagônicos termos amigo/inimigo.

Ideia Final	Conceito norteador	Ideias intermediárias	Conceito norteador
Outras revoluções.	Outros movimentos intitulados como revolução tanto na América como nos outros continentes.	América.	Principais transformações na América em seu período colonizador. Transformação da economia, sociedade, entre outras.
		Revolução de Outubro de 1917.	Principais marcos da União Soviética e movimentos de aproximação ou não de suas ideologias.

Quadro 4: Subdivisões da categoria *outras revoluções*.

AMÉRICA

Devido à quantidade de referências voltadas para a História da América, se fez indispensável sua subdivisão em subcategorias definidas a partir dos recortes temporais e de destaques impostos nos livros didáticos. Desta forma, a tabela adquiriu a seguinte subdivisão:

- América no período Colonial;
- América a partir do século XX;
- América Latina;
- Estados Unidos;

Das 147 citações relacionadas com a categoria *outras revoluções* em *América*, 76 citações foram referenciadas com ligação ao continente sendo que 62 foram encontradas no livro de História da América. Nas análises voltadas para a *América no período Colonial*, as referências imprimiram sentido ao projeto colonizador e descolonizador do continente, em que a *ideia de revolução* é interpretada como referência aos movimentos de luta anticolonial.

Periodización del ciclo continental de revoluciones anticoloniales:

- La independencia de los Estados Unidos 1775-1783.
- La Era. independencia de América Latina 1790-1826.
- La revolución de Haití 1790-1804.

Na citação acima, é possível interpretar que a *ideia de revolução* em lutas por independência não só foi utilizada para caracterizar o processo independentista de Cuba. Observe que o primeiro termo *revolução* está no plural significando vários movimentos revolucionários anticoloniais. Dentro das 764 citações o termo *revolução* variou para o plural apenas 14 vezes, imprimindo a importância de *revolução* ser interpretada como única.

Nas referências voltadas para a América a partir do século XX, as interpretações denotaram uma *ideia de revolução* autêntica com destaque para as referências relacionadas com a Revolução Mexicana, que no livro de história da América foi detalha, exigindo do aluno o conhecimento da importância histórica da Revolução de 1910 a 1917, ocorrida no México.

Ao referenciar a América Latina, os livros didáticos deram destaque para as revoluções ocorridas na América Latina ora indicando uma *ideia de revolução* como mudança política ora mudanças sociais, significações que não são contraditórias para a *ideia de revolução*. Outro conjunto de referências, em especial destaque por conta da relação histórica entre Cuba e Estados, teve que ser criada com o intuito de interpretar as objeções que eram realizadas nas fontes desta análise de conteúdo ao realizar menção aos Estados Unidos. Segundo o recorte temporal desta categoria o estado americano encontra-se no lugar correto, pois faz parte da América, mas o objetivo de evidenciar novamente o país em uma categoria se dá no fato como o Estado é referenciado nas citações. Em estudo, temos os livros de História da América, História Contemporânea e História de Cuba. São livros muito importantes para o contexto americano e mesmo que existam outros países na América do Norte, estes livros não tiveram tamanha preocupação em fazerem referência a suas histórias, sejam elas políticas, econômicas, sociais, etc.

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917

Categoria fundamentada nas relações entre Cuba e a União Soviética, a revolução de Outubro de 1917 assume o seguinte conceito, “Abater o Antigo Regime, destruir a burguesia capitalista, instituir um governo popular: em 1917 os russos foram os primeiros a alcançar

³⁵ SAÍNZ, Esteban R. Muro et. al. *Historia de América: Décimo grado*. Habana: Pueblo y Educación, 2010. p.50-51.

essa etapa final que não havia sido atingida nem pelos revolucionários de 1789, de 1830, de 1848 ou de 1871”³⁶. Assim como o significado desta revolução assume um sentido original de revolução, as referências encontradas também vão de encontro à interpretação de um movimento original e não desenvolvido pela burguesia.

LÍDER REVOLUCIONÁRIO

Devido aos diferentes contextos em que a figura de representantes de tantas revoluções mencionadas, se fez necessário criar uma categoria a parte para englobar todos.

Ideia Final	Conceito Norteador
Líder revolucionário	Destaque dado nas citações aos grandes líderes, representantes de revoluções. Incentivo à liderança revolucionária.

Quadro 5: Subdivisões da categoria *líder revolucionário*.

Por fim, cabe destacar a importância dos líderes revolucionários que segundo as fontes, devem ser respeitados e admirados. São várias referências a esses personagens tidos como heróis da pátria desde a luta colonial. Tais referências imprimem a ideia que não só a mudança de regime político remete a *revolução*, o papel dos revolucionários também deve imprimir um significativo *revolução*.

Assim como em citação anterior, na qual o discurso de Fidel Castro convoca o aluno a ser parte da Revolução, o livro de História de Cuba lança a seguinte questão ao estudante: “ Si tuvieras que organizar una revolución anticolonial, tiempo después de finalizada la Revolución del 68, ? Qué errores cometidos por nuestros mambises evitarías?”³⁷. Este questionamento além de atestar que em 1868 ocorreu uma revolução, tem como objetivo traçar no imaginário de um estudante o seu desempenho como líder revolucionário.

³⁶ DICIONÁRIO das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p.682

³⁷ OPISSO, Susana Callejas et. al. *Historia de Cuba* – nível médio superior. Pueblo y Educación, 2010. p. 87

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho monográfico, no qual foi realizada uma análise de conteúdo que teve como proposta responder a questão proposta no título desta monografia que é identificar a ideia ou ideias de Revolução Cubana nos Currículos Editados para o ensino secundário de história em Cuba. Nos livros didáticos, muitas acepções de revolução foram utilizadas sendo que o seu uso predominou nas referências coletadas a ideia de revolução ligada à realidade do país. Realidade que é apresentada desde o início da descolonização. Em muitos casos, essa ideia ligada a realidade foi referenciada a partir de discursos das diferentes revoluções. Com destaque aos discursos de Fidel Castro.

Após o período revolucionário de 1959, sucessivas mudanças na educação cubana foram empreendidas, com isso, o ambiente escolar torna-se um lugar onde ideologias passaram a serem disseminadas. O alto nível educacional de Cuba é inegável e aplaudido por muitas instituições. Mas após a realização da análise de conteúdo e leitura dos conteúdos propostos nos livros didáticos em estudo, a ideologia imposta pelo atual sistema político de Cuba é algo explícito. Modelo que pode ser exemplificado no modo como os conteúdos são expostos, sendo que falta imparcialidade em sua aplicação. Esta ideologia impõe uma educação voltada para defesa da Revolução Cubana. Sendo assim, está é uma ideia de revolução que os livros transmitem.

O uso da revolução como um movimento único desde 1968 é outra ideia de revolução onde é notável que o seu uso vincula-se ao projeto político implantado a partir de 1959, o qual, por meio dos discursos busca a legitimação da Revolução Cubana de 1959. Consequência desse uso desordenado do termo, para os leitores não cubanos das fontes em pesquisa, tal definição descrita da *revolução* perde a sua significação, pois não é possível que tudo o que ocorre no país possa ser considerado revolução. A evolução, mesmo sendo um tema contraditório, pode ser utilizada como meio de descrever muitos dos momentos em que nos livros didáticos são apresentados como revolução. Com isso, é possível concluir que no uso geral do termo, a revolução perderia a sua significação quanto a sua real ideia, sendo que para Cuba, no conjunto das referências, o termo seria interpretado como um meio de afirmar uma revolução única.

É perceptível em algumas citações a influência do termo *revolução*. Este porta um discurso da atual revolução cubana, mesmo que tal referência tenha sido citada no conteúdo de história da Revolução Cubana de 1868. A percepção de uma constante revolução faz com que o aluno observe com olhar diferenciado o passado de Cuba, pois se a revolução atual é imposta como positiva, assim também o faz nos movimentos revolucionários anteriores. Os autores dos livros didáticos transmitem que a proclamada Revolução de 1959 ainda não acabou.

Quanto ao sistema de relações amistosas ou não com outros países, é notável o enfoque dado ao inimigo histórico de Cuba. Os Estados Unidos é o país mais citado ao referir-se ao termo Revolução. Mesmo que o socialismo da União Soviética seja o grande exemplo para a implantação do socialismo cubano, este país não foi motivo de tanta explicitação quanto os Estados Unidos.

4. FONTES CONSULTADAS

CUZA, Manuel António Ramos et. al. **Historia contemporânea – décimo grado**. Habana: Pueblo y Educación, 2006. [Primeira edição – 1990]. pp. 280

EDUCACIÓN, Ministerio de. **Programas humanidades: Educación Preuniversitaria**. Habana: Pueblo y Educación, 2015. 259 pp 259.

GARCÍA, M. C. Haydée Leal. **Pensar, reflexionar y sentir en las clases de historia** Habana: Pueblo y Educación, 2000. 58 pp.

MARTELL, Vivian Peraza et. al. **Temas de historia contemporânea**. Habana: Pueblo y Educación, 2012. 56 pp.

OPISSO, Susana Callejas et. al. **Historia de Cuba – nível médio superior**. Pueblo y Educación, 2010. 470 pp.

PENDÁS, Horacio Díaz et. al. **Objetivos y contenidos de la enseñanza de la historia** : Primaria, Secundaria Básica y Nivel Medio Superior. Ciudad de La Habana: Pueblo e Educación, 2007. 136 p

SAÍNZ, Esteban R. Muro et. al. **Historia de américa: Décimo grado**. Habana: Pueblo y Educación, 2010.182 p.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 408 p. (Docência em formação. Ensino fundamental).
- BONAFÉ, Jaume Martinez; RODRIGUEZ, Jesús Rodriguez (Coord). **O currículo e o livro didático: uma dialética sempre aberta**. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p 209-225
- _____. O currículo e o livro didático: uma dialética sempre aberta. In: SACRISTÁN, José Gimeno et al (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 209-225.
- BREIDLID, Anders. Education in cuba an alternative educational discourse: lessons to be learned?. **Compare: a journal of comparative education.**, Oslo university college, norway, v. 37, n. 5, p. 617-634, out. 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo (Coord). **História e análise de textos**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo (Coord). **Dominios da história: Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p 375-400
- DICIONÁRIO das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 773 p.
- FERNANDES, Florestan. **O que é revolução**. São Paulo: Brasiliense, 1984
- FREITAS, Itamar. **O lugar do contemporâneo e do tempo presente nos currículos escolares de História nos Eua (2002/2010)**. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar, 2012, Teresina. Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. Uberlândia: GT Nacional de História Cultural, 2012. v. 1
- _____. **Progressão dos conteúdos históricos em currículos nacionais de países da América, Europa e Ásia (1995-2012) in:** Aprender e ensinar história nos anos finais da escolarização básica. Aracaju: criação.
- _____. **Reformas educacionais e os currículos nacionais para o ensino de história no Brasil republicano (1931/2009)**. Cadernos de História da Educação (UFU. Impresso), v. 12, p. 187-203, 2013
- _____; SEMEAO, J. D. **Tempo presente nos currículos escolares de história no Brasil para os anos iniciais do ensino fundamental (2007-2012)**. Boletim Tempo Presente (UFRJ), v. 6, p. 1, 2012.
- GASPARELLO, Arlete Medeiros. Construindo um novo currículo de História. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.) **Repensando o Ensino de História**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Aproximação ao Conceito de Currículo**. In: GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p 13-54

GONZÁLEZ, José Pedro González; VELÁZQUEZ, Raúl Reyes. Desarrollo de la educación em cuba después del ano 1959. **Revista complutense de educación**, Universidad de la habana, v. Vol. 21, n. Núm. 1, p. 13-35./jun. 2016.Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/rced/article/viewfile/rced1010120013a/15175>>. Acesso em: 28 jun. 2016

GUTIÉRREZ, Sinesio C. Santos; SEGRERA, Francisco López. Revolución cubana y educación superior. **Perfiles educativos** , México, v. 29, n. 116, p.111-222, jan. 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 342 p.

LLAVADOR, Francisco Beltrán. O currículo formal: legitimidade, decisões e descentralização. In: SACRISTÁN, José Gimeno et. al. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 174-187.

_____. **O currículo formal: legitimidade, decisões e descentralização**. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p 174-187

LÓPEZ, Margarita Quintero. A educação em cuba: seus fundamentos e desafios. **Estud. av.**, São paulo, v. 25,n. 72, p. 55-72, May/Ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142011000200006> >.Acesso em: 27 jun. 2016.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de ; FREITAS, Itamar . **Currículos de História e expectativas de aprendizagem para os anos finais do ensino fundamental no Brasil (2007-2012)**. Revista História Hoje, v. 1, p. 1, 2012.

OPISSO, Susana Callejas et. al. **Historia de Cuba – nível médio superior**. Pueblo y Educación, 2010.

PENDÁS, Horacio Díaz et. al. **Objetivos y contenidos de la enseñanza de la historia** : Pimaria, Secundaria Básica y Nivel Medio Superior. Ciudad de La Habana: Pueblo e Educación, 2007. 136 p.

RASCO, J. Félix Angulo. A educação e o currículo no espaço europeu: internacionalizar ou globalizar. In: SACRISTÁN, José Gimeno et al (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 403-418.

RASCO, J. Félix Ângulo. **A educação e o currículo no espaço europeu: internacionalizar ou globalizar?** In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p 209-225

RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. **Estud. av.**, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 45-54, May/Ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142011000200005>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O que significa o currículo?** In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p 16-37

_____. **O que significa currículo**. In: SACRISTÁN, José Gimeno et al (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-37

SAUSSURE, Ferdinand de. Natureza do Signo linguístico. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, p.79-84.

_____. Imutabilidade e mutabilidade do signo. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, p.85-93.

SILVA, K. V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 154 p.

_____. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. -3.ed.; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

URIARTE, Manuel Abelardo Ortiz; ROSELLÓ, Mariela María Martínez; RODRÍGUEZ, Joel López. Evolución histórica de la vinculación de los contenidos de la historia nacional con la historia local en la educación primaria. **Didáctica y educación**, Cidade, v. VII, n. 1, p. 97-110, jan./mar. 2016.

VÁZQUEZ, Eriberto Bauzá; RODRÍGUEZ, Enrique Marañón. La formación y desarrollo de los valores en la educación superior cubana y su proceso de socialización. **Didáctica y educación**, Cidade, v. III. , n. 3, p. 71-94, jul./set. 2012.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Welliton Marques Teles, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado *Ideias de “Revolução Cubana” nos Currículos Editados para o Ensino Secundário de História em Cuba (1990-2012)* foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideais e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.
